



Dona Nénem, a história de resistência e luta de uma agricultora.

Maria da Piedade¹; Jéssica Stéphanie de Paula²; Douglas Lopes Reis³

Tema gerador: Agroecologia e Agriculturas Urbana e Periurbana

Apresentação

A experiência contada por meio desse relato é vivida por Maria da Piedade, Dona Neném, seu marido José Carlos, e toda sua família. A família de Dona Neném é uma das 350 famílias beneficiadas pelo Programa de Hortas Comunitárias na cidade de Sete Lagoas, Minas Gerais.

Contextualização

Agricultora de 55 anos, Maria da Piedade mais conhecida como Dona Neném, nasceu em Santana do Pirapama, pequeno município brasileiro em Minas Gerais. Cresceu entremeio a carvoeiros, vendo pai e familiares trabalhando na prática da queima da madeira por muitos anos. Mas a família passava por dificuldades, e descontente com a realidade que se encontrava toda a família mudou-se para Sete Lagoas.

Sete Lagoas é um município brasileiro do estado de Minas Gerais, que faz parte da Grande Belo Horizonte, está enquadrada numa região de rochas do Grupo Bambuí, constituída de calcários cinzentos intercalados por mármore acinzentado e ardósias sobrepostas ao calcário. Domina a área o clima tropical de altitude, com verões quentes e chuvosos e invernos secos. Estação chuvosa de outubro a março e estiagem de abril a setembro. A cidade é a 11ª mais populosa do estado.

Em Sete Lagoas acontece o Programa de Hortas Comunitárias Urbanas, que teve início em 1982. São sete hortas, localizadas nos bairros Nova Cidade, JK, Bernardo Valadares, Cidade de Deus, Barreiro, Montreal/Canadá e Vapabuçu, totalizando uma área cultivada de 15 hectares. A iniciativa é considerada o maior projeto de agricultura familiar urbana do Brasil.

Desenvolvimento da experiência

Percebendo a oportunidade fornecida pela prefeitura da cidade, a mãe de Dona Neném, Dona Judite Branca obteve uma quadra ou área para plantio, na Horta Comunitária Manoa, sendo assim, o primeiro contato da família com a agricultura familiar.



Já Dona Neném, casada, mãe de seis filhos e morando em Sete Lagoas, trabalhava na época como faxineira, promotora de vendas de cosméticos e vendedora de roupas, mas a renda financeira não custeava as despejas da família e por isso a mesma passou por dificuldades, principalmente no período em que seu marido ficou desempregado.

Vendo a situação da filha, sua mãe Dona Judite, lhe fez o convite para vender verduras. “Minha mãe me perguntou assim : você tem coragem Neném? De vender verdura no carrinho de mão? Eu falei: claro que tenho! Ouvi gente falando que eu tinha ‘caído demais’, que eu tinha até loja e estava vendendo verdura em carrinho de mão. Mas eu não importava, e falava que essa era a oportunidade para eu trabalhar, construir minha casa e ajudar minha família.” diz Dona Neném.

Dona Neném aceitando o convite da mãe e não importando com as críticas que recebia, vendia as hortaliças diariamente, oferecendo de porta em porta. Com o tempo a venda de porta em porta no carrinho de mão foi só aumentando, a clientela começou a fazer pedidos por telefone e mercearias do bairro cedia espaço para Dona Neném vender as hortaliças no local. Com essas vendas Dona Neném conseguiu construir um primeiro cômodo da casa, que foi só ampliando.

“Com as verduras que eu vendia no carrinho, eu pagava a construção da casa, e José Carlos, meu marido pagava as contas e comprava a comida. Meus filhos mais velhos caíram no mundo, não ajudavam na casa, então eu tinha que continuar trabalhando até porque tinha mais dois filhos pequenos”, comenta a agricultora.

Prosperando com a venda das hortaliças, o interesse de Dona Neném pela agricultura aumentou ainda mais, até que surgiu a ideia de ter também uma área para plantio na Horta Comunitária Manoa. Não conseguindo a área na Horta Comunitária, Dona Judite sua mãe, lhe cedeu a área que tinha e assim Dona Neném começou a ser uma produtora familiar.

Desafios

Dona Neném e os demais agricultores da Horta Comunitária Manoa se depararam com um impasse político: a destruição da Horta Comunitária Manoa. Estava em andamento, um projeto para construção de uma BR. E de acordo com o projeto a BR passaria na propriedade do prefeito em mandado na época, Marcelo Cecé. Para evitar que a rodovia passasse em sua propriedade, e fazendo assim um desvio, Marcelo Cecé mandou passar um trator em toda a extensão da horta, durante a madrugada. E assim, Dona Neném e os outros agricultores começaram tudo de novo, agora no bairro JK. Formando assim a Horta Comunitária JK.



“O início no JK não foi fácil. A área para plantio se encontrava debaixo das redes de energia, cedida pela CEMIG, companhia de luz de Minas Gerais, mas a terra era muito seca, cheio de cascalhos e entulhos de construção” diz Dona Neném. Técnicas de manejo da terra e cultivo das hortaliças seriam necessárias, foi nesse momento que Dona Neném começou a participar de cursos de aperfeiçoamento oferecidos pela EMATER. Com uma área para plantio e recebendo suporte técnico, Dona Neném passou a produzir hortaliças cada vez mais e sem nenhum uso de agrotóxicos.

O consumo pelas hortaliças bem como sua clientela foi só aumentando, mas o escoamento das hortaliças já estava ficando difícil com a bicicleta que Dona Neném usava. Surgiu assim a necessidade de comprar um veículo para esse fim. O marido de Dona Neném temia a compra de um carro. O medo de ficar endividado o deixava receoso. Mas Dona Neném entrou num consórcio e comprou o primeiro carro da família que seria usado no trabalho da horta. Na época o marido da Dona Neném não tinha habilitação para dirigir, Dona Neném custeou todas as despesas para o marido tirar a carteira de motorista. Desempregado mas habilitado, o marido de Dona Neném começou a trabalhar junto dela na Horta Comunitária JK. E toda família trabalhava na horta, os filhos mais novos de Dona Neném, Carla e Caique (9 e 5 anos respectivamente na época) sempre ajudava nos horários que não estavam na escola.

A freguesia aumentou tanto, que eram feitos pedidos de entrega das hortaliças pelo telefone e as entregas eram feitas em domicílios, mercearias e outros mercadinhos. E o desejo pela agricultura e principalmente por alimentos sem veneno motivava Dona Neném a se capacitar cada vez mais. “Os outros agricultores usavam muito veneno, além de adubos químicos. Um dia eu falei com Rafael, amigo e agricultor da horta comunitária JK: é necessário tanto veneno assim? Não é possível tem que haver alternativas! E eu fazia assim, sempre ia atrás de alternativas! Comecei a participar de cursos de caldas, manejo do solo, produção orgânica, todos os cursos que tinha eu ia. Foi assim que eu aprendi, eu não sabia nada no começo” diz Dona Neném.

Como resultado das suas participações e da forma como cuida do solo e da sua produção, Dona Neném foi a primeira agricultora familiar a ganhar o Certificado de Produção Orgânica pelo IMA em Minas Gerais. A agricultora, mostrando interesse e vendo a demanda dos consumidores ajudou na fundação e implantação da Feira do Boa Vista, que hoje é uma famosa feira livre em Sete Lagoas situada na orla da lagoa Boa Vista, onde é vendido dentre outros, produtos orgânicos aos domingos.



Resultados obtidos



Figura 1. Dona Neném na sua barraca na Feira Livre da Agricultura Familiar em Sete Lagoas

Atualmente Dona Neném é uma das produtoras familiares na Horta Comunitária Vapabuçu em Sete Lagoas, que é a maior horta comunitária da América latina. Além de produzir em quase um terço de 5000m² na sua chácara, fruto do seu trabalho na produção de hortaliças. Hoje Dona Neném tem veículo maior e mais apropriado para a atividade e seus produtos são escoados em diversas feiras de Sete Lagoas, Belo Horizonte, mercados, prefeitura municipal, no PENAI (Programa Nacional de Merenda Escolar) municipal e estadual. Dona Neném ainda participa da CSA Comunidade que Sustenta a Agricultura que tem ajuda muitos agricultoras nas hortas comunitárias de Sete Lagoas.



Figura 2. Venda direta com o consumidor em Feira Livre da Agricultura Familiar de Sete Lagoas



Figura 3. Dona Neném na trabalhando na Horta Comunitária Vapabuçú

Disseminação da experiência



Figura 4. Maria da Piedade, Dona Neném: agricultora familiar

Pelo fato de ter grande experiência com a agricultura urbana e principalmente sem o uso de agrotóxicos e adubos químicos, Dona Neném sempre é requisitada para participar de palestras e encontros de aperfeiçoamento. A agricultora, ainda participa de encontros agroecológicos. Sua última participação foi na Caravana Agroecológica do Sudeste, rumo ao Vale do Ribeira. Onde pôde fazer um intercâmbio de experiências com outros agricultores, técnicos e alunos. Dona Neném transmitiu seu conhecimento para o seu marido, Sr José Carlos, que atualmente trabalha ao seu lado produzindo hortaliças sem agrotóxicos, além da filha e genro que ajudam sempre que precisa. Seus netos também ajudam na horta fora dos períodos de escola e Dona Neném sempre lhes ensina o cuidado com o solo e a importância de uma alimentação saudável.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



“O trabalho na horta não é fácil, mas foi esse trabalho que melhorou a vida da minha família. Por isso não gosto que ninguém reclama da horta. A horta é boa demais. A horta me ajuda, ajuda meus filhos e netos. Antes eu tinha até crise de bronquite e estresse. Hoje não tenho problema nenhum. Se estou angustiada ou se tenho algum problema, às vezes nem tenho nada pra fazer aqui, mas venho para a horta. A horta é o meu refúgio!” conclui Dona Neném.